

ESPORTES

BRASILEIRÃO Especialistas analisam os trabalhos das SAFs e chamam a atenção para o cuidado em negociações futuras

Gestões em tempos modernos

VICTOR PARRINI

Antes de a bola rolar pelo Campeonato Brasileiro, era pouco provável que os clubes adeptos à Sociedade Anônima do Futebol estariam em tanta evidência como agora. Após seis rodadas, dois dos quatro clubes mais bem colocados no principal torneio do país vivem a realidade empresarial. O Botafogo, do magnata norte-americano John Textor, é líder. O Cruzeiro, comandado por Ronaldo Fenômeno, fecha o G-4, atrás apenas de Palmeiras e Fluminense. É um início empolgante e que pode render frutos. Mas tornar-se SAF não é garantia de sucesso. Especialistas alertam sobre o modelo de gestão.

O torcedor tem memória curta. Quem vê o Botafogo no topo da Série A, com cinco vitórias em seis jogos, talvez não lembre a pressão sobre o alvinegro desde a assinatura do contrato com Textor, em março do ano passado. A pressão por investimentos e, conseqüentemente, títulos, mais atrapalhou do que ajudou. Porém, o time parece ter entrado nos trilhos após o ano de testes. O cenário é o mesmo para o Cruzeiro. Amargou três anos na segunda divisão e retornou após o incentivo de R\$ 400 milhões de Ronaldo Fenômeno. A Raposa capenga no estadual, ficou sem treinador e agora surpreende na quarta colocação.

Para o doutor em administração, mestre em administração de empresas e bacharel em propaganda e marketing, Gustavo Cesário, apesar da largada positiva, é preciso avaliar o cenário com calma. "Ainda não podemos concluir que a SAF tem sido o balizador para dizer que os clubes com esse modelo de gestão estão indo melhor. Como é início de campeonato, também temos que colocar outras variáveis, como se o time fez uma boa pré-temporada, realizou contratações, como estão os técnicos, pois vários clubes tiveram como problemas com treinadores. Os clubes do Campeonato Brasileiro gostam de trocar o pneu com o avião voando, diferente da Europa, que tem mais planejamento", avalia.

Especialista em gestão de marketing, direito do esporte e mes-tranda em propriedade intelectual e inovação, Roberta Ferreira Severo acredita que o modelo veio para inspirar sucessos. "Existem vários fatores que

Vitor Silva/Botafogo



Em março do ano passado, o americano John Textor adquiriu 90% das ações do Botafogo

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Dono do Real Valladolid-ESP Ronaldo Fenômeno prometeu R\$ 400 milhões para o Cruzeiro

Palavra de especialista

O problema é que o Brasil não investe em esporte para a população, embora aconteça naturalmente com o futebol. Jogar futebol é mais fácil, mas tem modalidade que exigem equipamentos, investimentos. O esporte aqui acaba acontecendo pelo desempenho da criança e não pelo investimento da sociedade ou do próprio governo. O Brasil precisa de uma política desportiva mais adequada. O futebol é importante, sim, mas existem outros esportes que demandam atenção.

Gustavo Cesário, doutor em Administração, mestre em administração de empresas e bacharel em propaganda e marketing

Arquivo pessoal



Um país com mais de 200 milhões de habitantes tem uma potencialidade sem fim de atletas. O curso também serve para isso: explicar aqueles que querem investir no esporte que existe lei que fomenta a formação e manutenção desses atletas e outros esportes. Não é preciso gastar dinheiro do marketing com isso. O Brasil não se resume ao futebol. Todas as modalidades têm problemas com gestões, marcas e investimentos. Existe um campo imenso a ser explorado.

Roberta Ferreira Severo, especialista em gestão, marketing e direito do esporte, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Direito Desportivo

Arquivo pessoal



Palmeiras, ele comenta sobre o fim de contratos e investimentos. "Trabalhei na época do Palmeiras pós-Parmalat, quando a Parmalat deixou de patrocinar. Toda a mudança foi dramática, pois o clube havia ganhado tudo e chega um novo patrocinador que coloca novo investimento, mas não tão grande. Clube e torcida sentem. Se um dia a Crefisa sair do Palmeiras, haverá um baque. Quando se tem uma SAF bem planejada, de olho no futuro, isso não acontece. Haverá um investidor para cobrir as despesas e não ficará tudo na mão de um empresário que toma conta do clube", esclarece.

Aulas de gestão

O mundo da administração esportiva parece um bicho de sete cabeças. Para isso, Gustavo Cesário e Roberta Severo ministraram um curso na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ES-PM), de 1 a 3 de junho, com abordagens de marketing, estratégia e gestão. Destinada a profissionais da comunicação, administradores, advogados e dirigentes, as aulas presenciais no Rio de Janeiro e on-line para os demais interessados abordarão conceitos básicos do direito desportivo e as modificações legislativas, com análises práticas e estudos de caso. O objetivo é evitar riscos para as marcas dos clubes, empresas, atletas e conflitos jurídicos.

influenciam. É um bom retrato e prova que a SAF veio para remediar um problema de décadas e histórico do futebol brasileiro, com gestões amadoras e endividamentos sem fim. É a forma mais eficaz de dar a oportunidade para os clubes serem janelas de investimento, mas possibilidade de investimento com segurança. É um grande apanhado histórico que vai te dar o resultado no final das contas", ressalta Severo.

Embora tenha surgido como "salvação", Cesário lembra que o caminho de um SAF não é fácil. "Os clubes movimentam muita gente. Ser seguido por 10 milhões de pessoas é grande para qualquer serviço. Se o profissional consegue fazer a gestão correta, trabalhando o aspecto do financeiro,

do torcedor, aí, sim, tem o produto vendável. Não é só sobre o torcedor ir ao estádio. Ele consumirá a marca, que é o mais importante. É a possibilidade de sair de uma gestão amadora para uma profissional", analisa.

Reflexão

O amadorismo no comando dos clubes é um ponto que Roberta Severo chama a atenção. "Vemos que clubes não reconhecem a potencialidade como produto de consumo. Para falarmos do evento esportivo propriamente dito temos que envolver uma série de fatores que contribuem para a experiência do torcedor. É 'fácil' aderir à SAF porque você estará

terceirizando a gestão do clube, passando para terceiros com visão profissional. A segurança jurídica é aparente e acreditamos que funcione, mas temos o perigo de ela não dar certo e do gestor fazer o que bem entender. Evidentemente é uma possibilidade e, com certeza, vai ter um impacto positivo para maior competitividade, mas a custo de quê?", questiona.

"Se não transformarmos o futebol brasileiro em um produto atraente para o mundo inteiro, um local de espetáculo esportivo, continuaremos sendo apenas 'vendedores de commodities'. Somos os maiores exportadores de talentos, mas somos apreciados apenas na Copa do Mundo. Fora dela, o que temos a oferecer?", endossa Roberta.

A especialista chama atenção para um ponto importante: os clubes não devem se desesperar na hora de fechar negócios. Afinal, existem casos de rompimentos na Era das SAFs. Primeira instituição a aderir o movimento no Distrito Federal, o Gama viveu tempos sombrios. A diretoria, porém, comprovou a falta de pagamentos por parte dos investidores e conseguiu a extinção do CNPJ. "Geralmente, o investidor não chega com o contrato pronto. Quem detém o maior bem de maior interesse é associação. O investidor tem o dinheiro. A maior atração é o futebol e os torcedores atrelados a ela. Essas cláusulas precisam ser muito bem discutidas e pontuadas", explica.

Gustavo Cesário faz outro alerta. Presente na gestão Pirelli no

LIGA DOS CAMPEÕES

Dérbi italiano define o primeiro finalista

GABRIEL BOTELHO*

Internazionale e Milan protagonizam, hoje, às 16h, no Estádio Giuseppe Meazza, o capítulo final da semifinal da Liga dos Campeões. Com a vitória por 2 x 0 no jogo de ida, os Nerazzurri podem perder por até um gol de diferença que ainda avançam à decisão. Em caso de derrota por dois, haverá pênaltis.

A vitória expressiva reforça o excelente momento pela Inter de Milão. A equipe comandada por Filippo Inzaghi está há um mês sem derrota. O último tropeço foi em 15 de abril, no 1 x 0 contra o Monza, pelo Campeonato Italiano. De lá para cá, são sete vitórias e um empate. No último sábado, goleou o Sassuolo por 4 x 2.

Apesar da vantagem e da atmosfera a favor, o treinador da Inter pede cautela à torcida e aos jogadores. "Faremos um dos jogos mais importantes da história da Inter. Temos que jogar com nossas cabeças e corações para alcançar nosso sonho de estar na final", disse Inzaghi na entrevista coletiva pré-jogo.

O Milan se encontra em situação negativa. Os Rossoneri vêm de derrota por 2 x 0 para o Spezia, 17º colocado no Italiano. Os comandados de Stefano Pioli encontram cada vez mais dificuldades para brigar pelas primeiras posições na Série A.

Se antes o Milan ostentava a terceira posição na tabela, com uma possível vaga à próxima edição da Liga dos Campeões, agora, aparece em quinto. A trupe de Stefano Pioli está quatro pontos atrás da Lazio, que fecha o grupo de classificados ao torneio continental.

Mesmo com o prejuízo e as fortes cobranças da torcida, o técnico milanista acredita em uma virada sobre o maior rival. "Temos que ser equilibrados, compactos e jogar como uma equipe que pode vencer os adversários. Sabemos da importância que o primeiro gol terá, não importa o minuto em que marcarmos", discursou, ontem, o dono da prancheta.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Marco Bertorello/AFP



Internazionale tem 82 vitórias no clássico, contra 71 dos milanistas

16h	Estádio	Liga dos Campeões	Transmissão
	Giuseppe Meazza	Semifinal (volta)	SBT e TNT Sports
	INTERNAZIONALE	MILAN	
	Onana; Darmian; Acerbi; Bastoni; Dumfries; Barella; Calhanoglu; Mkhitarayan; Dimarco; Lautaro Martínez; Dzeko.	Maignan; Calabria; Tomori; Kjaer; Hernandez; Tonali; Pobega; Diaz; Krunic; Saelemaekers; Giroud	
	Técnico: Simone Inzaghi	Técnico: Stefano Pioli	
	Árbitro: Clément Turpin (FRA)		

VISITA AO REI

Mausoléu de Pelé é aberto ao público

Os fãs puderam visitar, ontem, pela primeira vez, o mausoléu de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Duas estátuas douradas em tamanho real do Rei do Futebol receberam os visitantes que chegaram ao Memorial Necrópole Ecumênica, o cemitério vertical mais alto do mundo, em Santos.

Um corredor no primeiro dos 14 andares do edifício, decorado com imagens icônicas do eterno camisa 10, leva a uma sala de 200m², onde descansa o melhor jogador de todos os tempos e único tricampeão mundial.

"Ainda sentimos muita dor, muita saudade, mas também muito orgulho, muita alegria por todo esse carinho e reverência que ele vem recebendo", disse Edinho, um dos seis filhos vivos de Pelé. "É mais um momento marcante para nós da família e mais um impulso na eternização do nosso Rei", acrescentou.

Pelé descansa em uma sepultura dourada, com uma cruz na parte superior e duas placas nas laterais que recriam o milésimo gol e a icônica comemoração

Nelson Almeida/AFP



O mausoléu conta com duas estátuas em tamanho real do Rei

com o soco no ar. As paredes da sala, com a atmosfera de um estádio, exibem imagens de torcedores em uma arquibancada e o chão coberto com grama sintética recria um campo de futebol. Nos cantos do memorial, as únicas três camisas que o Rei defendeu na carreira: a do Santos (1956-74), a da Seleção Brasileira e a do New York Cosmos, onde se aposentou em 1977. Espera-se que o local se torne um ponto turístico de Santos, embora no momento esteja permitida a entrada de apenas 60 pessoas por dia, sob inscrição prévia no site do cemitério. O número de visitantes pode ser ampliado no futuro.